



DAS NECESSIDADES AS INTRIGAS: O CASO DE SAN BORJA FRENTE OS PROCESSOS POLÍTICO-SOCIAIS DOS ANOS DE 1750 A 1759

Rodrigo Ferreira Maurer

Mestrando no PPGH-UPF

Bolsista CAPES

Resumo: Esta proposta tem por objetivo representar a maleabilidade da antiga redução de San Francisco de Borja frente aos demais povos missioneiros orientais do rio Uruguai entre os anos de 1750 a 1759, elucidando, sobretudo as conseqüências deste processo. Para tanto, se fará necessário contextualizar a finalidade da sua fundação uma vez que se estabeleceu através desta alocação algumas lacunas de indiferença perante os demais povos orientais, situação que lhe garantiu outras interpretações que não se restringiram somente a condição de participar do projeto reducional na como um povo missioneiro, mas sim a possibilidade de ter sido uma redução para corresponder finalidades indígenas, ou seja: um espaço que aproximasse e unificasse as parcialidades indígenas consideradas culturalmente como nômades e os guaranis reduzidos.

Palavras-chave: Política, Dissimulação, Espaço reducional.

Introdução

Os nove anos que sucederam o Tratado de Madri¹, ficariam lembrados como os anos da angústia, das intrigas e da desconfiança. Estas palavras podem soar como algo confrontativo para aqueles que imaginam um espaço harmônico e de ampla cumplicidade entre os chamados Sete Povos das Missões. Contudo, para nós esta muito

1 O Tratado de Madri foi estabelecido na capital espanhola no dia 13 de Janeiro, e reuniu os representantes de Portugal, D. João V, e o da Espanha, D. Fernando VI. O mesmo previa substituir o Tratado de Tordesilhas (1494) e estabelecer novos limites entre as respectivas colônias sul-americanas através de uma nova composição geopolítica que deveria se limitar a partir de uma permuta, neste caso, Portugal repassaria a Colônia do Sacramento para a Espanha e esta por sua vez cederia o espaço territorial dos chamados Sete Povos das Missões. Circunstância que foi rebatida por alguns indígenas missioneiros que não aceitaram o cumprimento do mesmo, haja vista que deveriam efetuar o processo de transmigração, ou seja, migrar para outras regiões, de preferência para o lado ocidental do rio Uruguai. Condição que foi se agravando até a insurgência da Guerra Guaranítica. Sobre o Tratado de Madri ver: CAMARGO, Fernando. Las relaciones luso-hispánicas en torno a las misiones orientales del Uruguay: de los orígenes al Tratado de Madri, 1750. In: *Fronteras de la historia*, año/vol. 8 Ministerio de Cultura Bogotá, Colombia, pp. 217-248, 2003.

claro que o referido espaço antes de qualquer possibilidade foi um espaço em litígio. Litígio que se formou a partir de informações que chegavam aos referidos povos e que muitas vezes eram reproduzidos por algumas lideranças da época que representavam o poder religioso nos espaços reducionais, ou seja os representantes da Companhia de Jesus. No entanto muitas destas informações acabavam assumindo outros interesses, dentre os quais, satisfazer o processo de transmigração que o Tratado de Madri determinava. Nestas condições, a ação indígena se fazia representar mediante a atuação dos cabildos,² organização que correspondia as expectativas indígenas, contudo trabalhava as mesmas dentro do campo político do espaço reducional ou seja, seguindo as exigências das Leis de Índias.³ Neste caso, o repasse de informações e ao mesmo tempo o acesso as mesmas, ganhavam uma grande importância, haja vista que em muitos casos, se tratavam de ser o único recurso que os indígenas poderiam usufruir com a finalidade de garantir uma possível continuidade diplomática entre reduções⁴. Por consequência dos fatos o sentido diplomático foi se enfraquecendo e isto fez com que algumas reduções entrassem em um processo de impasse ou até mesmo de divergência, condições que acabaram delimitando as relações sociais ao ponto de desgastar a estrutura consolidada entre as mesmas no que tange a diplomacia de fato. Esta situação por sua vez demorou a ser observada pela historiografia científica, e isto fez com que se propagasse no meio acadêmico-científico uma cultura auto-didata, em vista que, a interpretação que passou a prevalecer foi justamente a idéia de que os povos orientais, ou os chamados "Sete Povos das Missões", agiam e partilhavam de um esforço coletivo, deixando sub-entendido a formação de uma cumplicidade mútua.⁵ Estas circunstâncias

2 Para ver a importância dos cabildos na época descrita se faz necessário observar: KERN, Arno A. *Missões: uma utopia política*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

3 Existe uma boa interpretação sobre a Leis de Índias; ver: WILDE, Guillermo. Prestígio indígena y nobleza peninsular: la invención de linajes guaraníes en las misiones del Paraguay. In: *Jahrbuch für geschichte lateinamerikas*, n. 43, pp. 119-146, 2006.

4 Para um entendimento mais consistente em torno desta explanação ver: NEUMANN, Eduardo. A escrita dos guaranis nas reduções: usos e funções das formas tsxtuais indígenas – século XVIII. In: *Topoi*, v.8, n.15, pp.49-79, jul.-dez. 2007.

5 Aqui estamos fazendo uma crítica direta ao trabalho de Aurélio Porto, justamente porque compreendemos neste referencial teórico o início para a série de equívocos que se perpetuaram neste campo de pesquisa, alcançando assim o campo científico. Condição que em certo sentido também retira um pouco a responsabilidade do mesmo, haja vista que a sua perpetuação dependeu da reprodução, e esta por sua vez ficou a caráter de alguns trabalhos que discutiram por certa feita a (re) composição reducional da banda oriental do rio Uruguai exclusivamente como uma contra-ação ao estabelecimento da Colônia do Sacramento, esquecendo assim outros fatores importantes como por exemplo o estabelecimento de centros locutores (no campo das relações sociais, levando-se em conta o distanciamento entre uma redução e outra), além das questões que envolveram o lado da composição

por sua vez começam a perder força para as novas produções científicas que interpretam este espaço como um centro político e de ambiguidades bem estabelecidas, características que podem ser percebidas a partir dos anos subsequentes da Guerra Guaranítica. Neste sentido, exposições de desgaste começaram a aparecer de maneira mais clara conforme a evolução do período miliciano, e isto se registra quando os insurgentes necessitaram de auxílios e não foram correspondidos por algumas reduções. Esta situação por outro lado comprova uma tônica: que os povos agiam motivados por questões particulares e de forma isolacionista. Contudo, a consequência desta política, foi justamente a descaracterização do projeto reducional a partir dos anos de auto-governo,⁶ e isto fez com que a redução de San Borja se sobressaísse diante das demais reduções devido as suas constantes dissimulações na época dos fatos.

Entretanto por consequência da cultura historiográfica que interpretou esta redução, uma planificação se estabeleceu e esta fez com que se desse atenção basicamente para duas questões: a condição refratária da redução e ao mesmo tempo a sua posição indisplicente aos interesses políticos, milicianos e sociais dos demais povos orientais do rio Uruguai, características que na sua origem foram constantemente apontadas por alguns personagens da época justamente para consolidar interesses de caráter próprio. No entanto tais análises se mostraram falhas de construção, uma vez que, diante dos problemas descritos, poucos foram os estudos que se preocuparam em analisar tais condições de maneira isolada, isto é, dando uma atenção exclusiva e separada da conjuntura macro que atende por "Sete Povos das Missões. Esta divisão por sua vez, facilitar o reconhecimento das ações políticas, bem como das condições sociais e diplomáticas que existiram no espaço reducional, situações que vistas dentro da conjuntura coletiva, passam despercebidas ainda hoje. Neste sentido pela análise que faremos as peculiaridades da redução borjista serão respondidas a partir da sua própria realidade cultural, ou seja, através da composição étnica pela qual foi envolvida a redução de mencionada. Por este motivo trazemos a tona este estudo de caso, a fim de estabelecer uma interpretação mais coesa do espaço missioneiro oriental do rio Uruguai e da redução *borjista* frente os anos de 1750 a 1759, anos que na sua evolução

étnica indígena, pois para aquele instante os indígenas infieis eram considerados um problema para o progresso do projeto reducional.

6 A idéia de auto-governo foi absorvida de: AVELLANEDA, Mercedes; QUARLERI, Lía. Las milicias guaraníes en el Paraguay y Río de la Plata: alcances y limitaciones (1649-1756). In: *Estudios Ibero-Americanos*. PUCRS, v. XXXIII, n. 1, p. 109-132, junho 2007.

contribuíram para várias dúvidas, tanto para as reduções enquanto projeto, como para a própria historiografia que um dia pensou a configuração deste mesmo projeto como algo unitário e homogêneo.

Realidade infiel e mundo convertido: duas veredas do espaço indígena

"Las almas que vinieron conmigo son treinta y dos, de ellas están ya diez bautizados." Com estas palavras Pe. Francisco Garcia, cura de Santo Tomé e futuro fundador da redução de San Borja, encerrava a sua carta de 10 de dezembro de 1683, a mesma tinha como destino o Padre Tomás de Baeza, provincial do Paraguai. Tal lembrança fazia parte de uma incursão em terras guenoas com duração de 25 dias realizada pelo religioso, tendo por objetivo principal atrair novas almas para a sua redução, condição alcançada em 17 de setembro do mesmo.

As descrições desta incursão circularam na Europa cinco anos depois dos fatos (1688), através do título: *"Las Misiones Jesuíticas en 1687. El estado al presente gozan las Misiones de la Compañía de Jesús en la Provincia del Paraguay, Tucumán Y Río de la Plata"*. No entanto este título fazia parte de uma obra composta por três volumes que na sua conclusão passou a ser reconhecida como *"Insignes Misioneros de la Compañía de Jesus"*. Os dois primeiros volumes já haviam sido editados na cidade de Pamplona (Itália) primeiramente no ano de 1687 pelo então Pe. Francisco Jarque.

Este estudo por sua vez contribui decisivamente para o campo historiográfico, pois além de apresentar o contraste da antiga banda oriental do rio Uruguai, da suporte para confirmar o que muitas produções já haviam alertado, isto é: que a (re) configuração do espaço missioneiro na banda oriental do rio Uruguai não havia ocorrido em 1682 como os autoditadas afirmaram, mas sim posterior à esta data.⁷

Para evitar maiores dúvidas se faz necessário acompanhar a seguinte explicação: o projeto missioneiro não se resumiu somente a composição dos Sete Povos. Estes na sua condição, participaram de uma composição muito maior que chegou a marca de 30 povos na Província Jesuítica do Paraguai. No entanto esses povos não foram fundados de uma maneira uniforme, pois como se sabe os ataques bandeirantes na terceira década do século XVII acabaram forçando a migração dos povos orientais do rio Uruguay para

⁷ Caso criado e que já havia sido colocado sob dúvidas principalmente pelas produções de caráter jesuítico, dentre os quais os trabalhos de Pablo Pastells, Guillermo Furlong e de Carlos Teschauer, e recentemente tem sido retomada constantemente nas nossas produções.

a banda ocidental do mesmo.⁸ Entre esses povos afetados estavam os povos já reduzidos de San Nicolás e San Miguel.⁹

Passado cinco décadas,¹⁰ a Companhia de Jesus seria convocada novamente para (re) configurar o antigo espaço reduzido na banda oriental do rio Uruguai. Esta (re) configuração acabou aconteceu em 1687, com o retorno das duas reduções mencionadas mais o acréscimo da antiga redução de San Luís. Esta (re) composição é o que a historiografia costumou chamar de 2ª fase das missões orientais do Rio Uruguai. Entretanto a complexidade dos fatos exige uma melhor abordagem, pois em muitos estudos fica sub-entendido que a vida indígena neste espaço havia simplesmente deixado de existir logo após os processos bandeirantes, entendimento totalmente equivocado, haja vista que os índios "infieis" continuaram a atuar no espaço oriental, como comprova a seguinte passagem:

De estos bárbaros, algunos frecuentan, cuando no lo impiden las crecientes de los ríos, las reducciones del Yapeyú, La Cruz y Santo Tomé, para comprar algunos frutos. Otros roban ganados y aún gente que los guarda, en las heredades pertenecientes a dichas reducciones. Y así por muchos motivos solicitan los padres misioneros su conversión, haciendo repetidas correrías en los meses del año en que sus tierras son capaces de caminar.¹¹

Esta descrição assume uma condição de destaque pois serve para apresentar que a vida indígena persistiu na banda oriental do rio Uruguai nos anos subsequentes da primeira fase e esta por sua vez não foi interrompida em 1687, através do (re) estabelecimento reducional.¹²

8 Sobre esse processo da migração forçada dos povos orientais do rio Uruguai na terceira década do século XVII, ver: BARCELOS, Artur. Os jesuítas e a ocupação do espaço platino nos séculos XVII e XVIII. In: *Revista Complutense de História de América*, 26: 93-116, 2000.

9 O povo de San Nicolás havia sido fundado em 1626, já o povo de San Miguel foi estabelecido primeiramente em 1632 na margem direita do rio Ybicuí, em um local chamado Rincão de San Pedro. Para um melhor entendimento desses povos, ver: FURLONG, Guillermo. *Misiones y sus Pueblos de Guaraníes*. Buenos Aires: Teorema, 1962.

10 Aqui nesse caso, estamos nos referindo aos 51 anos sem a presença reducional no espaço que hoje compreende a região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1636-1687).

11 JARQUE, Francisco y ALTAMIRANO, Diego Francisco. Las misiones Jesuíticas en 1687. El estado que al presente gozan las misiones de la compañía de Jesús en la provincia del Paraguay, Tucumán y Río de La Plata. 1ª ed. - Buenos Aires: Academia Nacional de la Historia. Estudio Preliminar de Ernesto J. A. Maeder. p. 122, 2008.

12 Para um melhor entendimento nesse sentido se faz necessário observar: BRACO, Diego: Los errores charrúa y guenoa-minuán. In: *Jahrbuch für geschichte lateinamerikas*, n. 41, pp. 117-136, 2004.

No entanto uma questão chama a atenção: levando-se em consideração o ano da (re) composição reducional na banda oriental a partir de 1687 e a citação retirada da obra de Francisco Jarque; que motivos teriam os índios infieis em continuar agindo no espaço ocidental do rio Uruguai¹³ sendo que as reduções orientais começavam a se estabelecer novamente e estas por sua vez se encontravam em um processo inicial de desenvolvimento bem como de segurança? A resposta para esta pergunta depende de três questões que caracterizam os povos da região do pampa desta época.

A primeira é que estes povos optavam transitar em espaços geográfico conhecidos, pois assim garantiam a sua subsistência, que para esse caso mencionado, eram os gados das reduções. Uma outra condição que lhes motivava continuar neste espaço-região era justamente a manutenção dos laços de parentesco com os indígenas que se encontravam no espaço de conversão. Estudos recentes dão conta de apresentar que o espaço em conversão não tinha forças suficientes para eliminar os laços culturais entre ambos,¹⁴ logo, estes guenoas optavam em continuar nas regiões limítrofes a estas reduções justamente para continuar a manter as suas ligações do passado.

Porém nenhuma das duas questões abordadas foi mais importante para a continuidade destes povos infieis na banda oriental do rio Uruguai do que a necessidade em garantir a supremacia territorial e cultural diante de outras parcialidades indígenas também consideradas infieis. Este caso também ficou registrado por Garcia, quando o mesmo expos as desavenças que existiam em torno do espaço descrito entre os guenoas e os yarós.¹⁵

A união desses três fatores foram determinantes para a permanência destas parcialidades entre o espaço pampeano e as reduções ocidentais do rio Uruguai, situações que só se alterariam a partir de 1690, quando estas parcialidades já não encontrariam mais as mesmas possibilidades de ação no espaço sobreposto. Atribui-se a isto a nova conjuntura missioneira que se estabeleceu através da fundação do povo oriental de San Francisco de Borja.

13 Os povos ocidentais mencionados são os de Yapeyu, La Cruz e Santo Tomé.

14 Para este caso ver: LEVINTON, Norberto. Guaraníes y Charrúas: una frontera exclusivista-inclusivista. In: *Revista de História Regional*. 14(1): 49-75, 2009.

15 JARQUE, idem, p. 126. As divergências que existiram entre as parcialidades indígenas no espaço natural é algo que vem sendo aprofundado pelos estudos da pesquisadora María Clarissa Nofri, para esse caso ver: *Barbarie y demonización en los orígenes de un imaginario para la conversión de los indígenas de la pampa oriental (1663-1690)*. In: *XIII Jornadas Interescuelas*, Bariloche, 2009.

San Borja e Guerra Guaranítica: novos episódios para um desfecho histórico de informação

A redução de San Francisco de Borja na banda oriental do rio Uruguai estabeleceu uma condição de destaque, e isto esteve flexionado para a escolha da sua alocação, ou seja a condição de ter sido o povo mais meridional dos "Sete Povos" e o mais próximo das reduções ocidentais. Esta escolha determinou as várias realidades deste espaço, e estas por sua vez foram certamente reaproveitadas pela estrutura geral do projeto reducional, haja vista que espaços como o de San Borja, garantiam a manutenção do mesmo pois as peculiaridades traziam retorno e nestes retornos se estabeleciam as exigências. Contudo, estas influências acabaram refletindo interpretações disformes por parte das demais reduções, condição que contribuiu decisivamente para um processo de desgaste entre a redução mencionada e os demais povos orientais. Podemos denotar esta condição mais especificamente a partir dos anos subsequentes da Guerra Guaranítica, para ser mais direto a partir da batalha de Caiboaté. Sobre esta batalha Carlos Teschauer (2002, p. 483) afirma: Os pueblos que participaram desta desgraça, foram Santo Ângelo, São João, São Miguel, São Lourenço, São Luis, São Nicolau, Conceição ("La Concepcion"!!), Mártires e Santa Maria, a Maior.

Dos povos orientais do rio Uruguai o único a não participar da batalha foi justamente San Borja. Esta questão foi observada em vários trabalhos, nesta linha Rabuske (1985, p.129) afirmaria: Certo que possamos dizer que felizmente os "borjistas" não marcaram presença nem participação em Caibaté no dia 10 de fevereiro de 1756. Chegaram, porém ao lugar depois do combate.

Para tanto, a adversidade estabelecida já vinha ocorrendo desde a assinatura do Tratado de Madri em 1750, ano que deu início a sequencia de situações e fatos que foram criados e atribuídos ao povo borjista, com a finalidade de demonstrar a sua condição diferenciada no espaço sobreposto.¹⁶ Os empenhos de exposição da referida

16 Os fatos atribuídos à redução de San Borja podem ser facilmente compreendidos na obra de Carlos Teschauer. Nesta, constam os esforços políticos que foram feitos principalmente por Bernardo Nusdorffer, na época o padre Provincial do Paraguai e encarregado de cumprir o sistema de "transmigração" dos Sete Povos das Missões. Salientamos também os estudos que foram feitos por Artur Rabuske, principalmente aqueles que se dedicaram a explicar os porques de San Borja não ter respondido às cartas do governador de Buenos Aires, Francisco Andonaegui, no ano de 1753, sobre

redução foram intensificados entre os anos de 1753 a 1756.

Em junho de 1753, o comissário espanhol Andonaegui e Altamirano enviavam às Missões avisos importantes. O objetivo desses avisos era pressionar a mudança que deveriam ser feita até 15 de agosto do corrente ano, caso contrário seria declarada guerra aos Sete Povos. As cartas eram dirigidas a todos os jesuítas e seis curas dos seis povos, porque já haviam conseguido a obediência da Missão de São Borja (GOLIN, p. 268, 2004).

O fato de não auxiliar na batalha de Caiboaté não descaracteriza uma questão de escolha, pois San Borja comprovou através desta atitude o seu inconformismo com a situação que lhe foi produzida e assim aceita pelos demais povos missionários, adversidade que não partiu do povo borjista, mas sim de informações distorcidas que muitas vezes eram empregadas com a finalidade de desgastar as relações entre os mesmos, uma vez que:

Esse período foi marcado por uma intensa troca de correspondência entre jesuítas, autoridades peninsulares e os Guaranis. A elite letrada das missões, através dos índios principais, externaram seu ponto de vista por escrito, procurando anular ou impedir a execução desse tratado (NEUMANN, 2004, p. 93).

Torna-se evidente que tais ações epistolares foram incentivadas para confirmar o Tratado de Madri, contudo a grande maioria dos fatos começou a se acirrar a partir do ano de 1752, quando as trocas dos religiosos passaram a ser constantes no espaço disposto, isto fez com que os indígenas se precavêssem de algumas incertezas. Com a assinatura do Tratado de Madri, estabeleceu-se o processo de transmigração, que na prática significava o abandono das reduções pelos guaranis e jesuítas, e o estabelecimento dos mesmos em outras terras longínquas à região em que estavam localizadas as reduções da banda oriental do rio Uruguai.

A conjuntura dos fatos e o resultado final da Guerra Guaranítica acabou fomentando uma imagem idealizadora em torno dos povos envolvidos, afinal de contas, a mística missionária e o projeto reducional encontravam-se próximos da decadência no

esse caso ver: RABUSKE, Artur. Cartas de índios cristãos do Paraguai, máxime dos Sete Povos, datadas de 1753. In: *Estudos Leopoldenses*. Ano XIII, vol. 14, n.47, 1978. Bem como, a pesquisa de: ESCANDÓN, Juan: História da Transmigração dos Sete Povos Orientais, Tradução do espanhol por Arnaldo Bruxel S.J. In: *Pesquisas, História*, n. 23. São Leopoldo, 1983.

período sobreposto; entretanto, esta pretensa homogeneidade não fez parte do cotidiano das referidas reduções, e isto por sua vez explica na prática a essência o projeto reducional na banda oriental do rio Uruguai. Contudo, a assimilação desta conjuntura só é possível se pensarmos esta composição como um resultado de interesses, ou seja, uma complexa formação que se estabeleceu conforme as necessidades individuais de cada redução. Uma condição totalmente adversa do que viria acontecer nos anos posteriores aos fatos da Guerra Guaranítica, quando alguns indígenas tentariam se unificar em grupos justamente para ganhar a sua sobrevivência, situação que no geral acabou irritando vários personagens da época, como por exemplo Joseph de Molina que em uma correspondência declararia para Pedro de Ceballos as seguintes palavras:

No ay duda que estos miserables que estandolos pavor los distrae, auxilia y fomenta algunas malebolas y que esta obra esta emperada dias ya, pero los Indios que se recogen procuran ocultar todo esto, por consideracion a sus compañeros que estaba en el mismo caso.¹⁷

Na realidade, descrições como a que foi exposta, caracterizam uma época em que o inconformismo dos administradores se fortalecia vertiginosamente justamente porque os indígenas ainda não haviam correspondido o processo de transmigração que o Tratado de Madri determinara, situação que ficou registrada por Dⁿ. Lucas Infante da seguinte forma:

No se pierda tiempo en despachar la tropa que pareciese suficiente para recoger los indios dispersos, y que va ya el P. Phelipe Ferder para socorrerlos en sus necesidades espirituales, entretanto que unidos todos los que se puedan incorporar y con el aviso de V.M se despache del camino y mientras hacer todos su transmigración. A Dⁿ. Francisco Pieza puede principal obgeto és recoger a los indios dispersos, y que por esta rason no puede distraerse como seria preciso para ponerse se intento à perseguir los infieles que concluda la transmigración y el encargo que llevo de escotoar à Echevarria mientras hace el reconocimiento de que fue encargado en cuyo casso y buelto por acá despedirá aquella tropa, entonces se pensara de proposito en la forma de uno golpe decisivo a los infieles a quienes no obstante se devera ofender (o grifo é nosso).¹⁸

17 Carta de 07/01/1758, escrita na estância de S. Miguel. A.G.N.A. Sala IX: 06.10.03

18 Carta de 11/01/1758 da redução de San Borja e que foi endereçada para Dⁿ. Pedro de Ceballos.

A proposta de Dⁿ. Lucas, repassa um anseio da época, ou seja, solucionar de forma definitiva o que a Guerra Guaranítica não havia dado conta, ou seja, evitar toda e qualquer possibilidade de resistência que fosse motivada pelos indígenas, só que desta vez a mobilização indígena não partiu pelo caminho miliciano, mas trabalhou com a hipótese de ludibriar os seus adversários, pois vários são os registros que apresentam os casos de fuga dos indígenas para as estâncias dos povos. Pela pesquisa atual podemos constatar que os mesmos se dividiram em três grupos inicialmente, com o intuito de dificultar os serviços de busca dos administradores ibero-americanos, no entanto o espaço de ação se estabelecia basicamente em quatro locais: no Posto de Santa María que fazia parte da estância de Yapeyu, na estância de Santo Tomé, na estância de San Ángel Custódio e na estância de La Concepción.

Entre as lideranças indígenas que persistiram na tentativa de unificação destes índios vagantes no ano de 1758 estava o índio borjista chamado Thimoteo; o mesmo passou a ser procurado por alguns representantes da época com a intenção de se descobrir o grau da sua influência, situação que acabou fazendo com que o próprio Dⁿ. Lucas Infante protagonizasse uma série de mini inquéritos, com a finalidade de esclarecer tal dúvida.

Logicamente a composição e as realidades dispostas no ano de 1758 não tiveram o mesmo teor que em 1756, contudo, se mantiveram opostas a condição estabelecida, e por estes motivos vale a observação, pois demonstra sobretudo o inconformismo daqueles que de fato foram os maiores prejudicados no processo desencadeado pelo Tratado de Madri.

Para San Borja o ano de 1758 não traria maiores consequências que as que já haviam sido estabelecidas nos anos de auto-governo, ou seja quando a redução passou a ser descrita como uma redução de tendências refratárias. Neste sentido se faz necessário observar a seguinte passagem:

Parece que el P^c. Soto, dice que no tiene noticia se allan indios dispersos en la estancia de Sⁿ. Mig^l. Y los Borgistas que se prevenia estan en ella, ha avido noticia se hallan con alguno ganado en marcha para Sⁿ. Christobal huyendo de los infieles q^c. llevaban de Batovi aci el Rio Negro.19

As atenções referentes as ações de San Borja neste ano foram de tais proporções que acabaram motivando Joseph de Molina a estabelecer a seguinte ordem:

Pueblo de Sⁿ. Borja oct^o. 19 de 1758

El sargento de la Guardia del Uruguay hara que las Balsas que sirven para el transito del mismo Rio en el paso donde esta situado queden de noche en la costa oriental de él, inmediscitar a la reflerida Guardia con los indios que las gobiernan y tendrá especial cuidado de que de esta parte no se transfiera a la otra, ninguna persona que no presentare licencia firmada de mi mano como le está prevenido en las ordenes que se devem obserbar en aquel puesto. De dia se podrá mantener una q ohas balsas en la otra banda por si vinieren otros indios para relebrar a los que en ellos estan empleados conforme lo dispusiere el Pe. Cura del Pueblo de Sto. Thomé, a quién avisará el referido sargento de esta disposición pero de vera igualmente celar que con este motivo no pasen a esta banda ninguna de las mujeres de los indios ni aun de estos no presentando papel de otro Pe. Cura, pues de lo contrario será responsable.²⁰

O fato mencionado só comprovar a condição do espaço conversor que envolveu a antiga redução de San Borja e a redução de Santo Thomé; contudo esclarece definitivamente uma situação ainda muito pouco observada pela historiografia especializada do assunto, ou seja, de que alguns povos não correspondiam aos interesses da composição espacial ao qual estavam dispostos, mas antes, procuravam solucionar as necessidades e os problemas momentâneos, e nestas condições, acabam se sobressaindo o estreitamento das relações sociais, políticas e culturais entre determinadas reduções, condição que ultrapassa o sentido próprio e exclusivo da alocação propriamente configurada, situação que pode ser facilmente percebida a partir do momento em que nos deparamos com casos como o que envolveu a antiga redução borjista frente o julgamento de Diego de Sallas no ano de 1759.

1759: Julgamento de Diego de Sallas e a atitude de San Borja

Acintosamente o ano de 1759, apresentar-se-ia para a história como o ano em que as reduções missioneiras oficializariam as suas indiferenças enquanto povos da costa oriental do rio Uruguai. Estes fatos ficaram expostos quando das declarações de

20 Registro Interno para a redução de San Borja. A.G.N.A. Sala IX: 06.10.03

certos guaranis missioneiros que haviam retornado para as reduções, no episódio que ficou conhecido como o Julgamento de Diego de Sallas.²¹

Tais situações foram copiladas na Coleção de Pastels²², através de uma sequência de documentos que tem por título: *Declaraciones de nuevos testigos indios de cada uno de Los Siete Pueblos*. Estes, apresentam perfeitamente os desgastes promovidos a partir da assinatura do Tratado de Madri na região missioneira e contempla sobretudo certos assuntos ainda considerados incógnitas do período estudado.

O que se pode aclarar atualmente é que existiram objetivos distintos por partes das reduções, contudo o interesse geral era somente um: garantir a continuidade no espaço sagrado missioneiro. Nesta proporção, algumas reduções souberam retirar proveito, e assim sendo, passaram a atuar de forma isolada como demonstra o seguinte trecho de um índio borjista:

DECLARACIONES DE INDIOS DEL PUEBLO DE SAN BORJA²³

En el mismo día declaró Romualdo Ibaraza, de cincuenta y ocho años, Alférez Real de San Borja. Dijo que muchos indios de los seis pueblos se unieron para oponerse a los dos ejércitos, pero que en su pueblo no ha habido alboroto alguno, aunque puede ser que algunos pocos indios de él se hayan mezclado con los alzados de otros. Que por los Padres se es intimó la orden del Rey para su transmigración y pasaron luego a establecerse en el Queguay, y después en tierras de su propia estancia, donde se mantuvieron un año; pero que de uno y otro paraje los despoblaron los infieles, obligándolos a retirarse a su antiguo pueblo, del cual pasaron a de Santo Tomé, conforme a la orden que el Gobernador dio a su Padre Cura cuando en compañía de su Cabildo, fue a darle la obediencia al pueblo de San Miguel. Que el capitán Cepé anduvo por los pueblos juntando gente para oponerse a los españoles, por lo cual su Padre Cura del declarante les prohibió toda comunicación con el y sus secuaces; que en todos los pueblos, después de la publicación del Real mandato, se empeñaron los Padres en que se cumpliese, amonestando pública y privadamente a los indios la obligación que a elle tenían, pero que los

21 Este julgamento aconteceu em Itapúa, dos dias 23 de setembro a 15 de outubro do ano de 1759, com a finalidade de investigar os povos envolvidos e os responsáveis pelo caso da Guerra Guaranítica. O mesmo deu continuidade à outro processo de investigação feito no ano de 1756, por Dⁿ Nicolás Patrón.

22 C.C.M. A compilação foi feita de maneira fidedigna a obra original.

23 Sobre o inquérito que coletou informações referentes a redução de San Francisco de Borja foram registrados um total de 08 (oito) depoimentos entre os dias 08 e 09 de outubro de 1759.

frustraron sus esfuerzos, propasándose muchas veces a faltarse de palabra y amelándolos con la muerte si no desistían de su empeño.

Em muitos estudos a redução de San Borja ficou registrada historicamente como uma redução "apartada", isto é, uma redução que não se envolvia com os problemas considerados de ordem coletiva, principalmente no que se referia as antigas reduções orientais do rio Uruguai. Uma grande parcela deste descomprometimento se deve muito a escolha da sua alocação, haja vista que foi fundada em um terreno que lhe garantiu como o povo mais afastado da banda oriental do rio Uruguai, se estabelecendo a uma distância de aproximadamente 20 léguas do povo de San Nicolás, para a oportunidade a redução mais próxima.²⁴ Tal situação pode ser irrisória para os dias de hoje, no entanto para a época esta condição acabou estabelecendo a fixação de um centro intermediador entre as duas margens do rio Uruguai²⁵, circunstância que não havia se confirmado com o (re) estabelecimento reducional de 1687.

Contudo uma outra questão acabou sendo mais decisiva para a alocação da redução borjista no local descrito. Pesquisas recentes apresentam que as reduções não foram compostas exclusivamente por guaranis, mas antes também, por alguns grupos considerados infiéis, situação que passou a ser descrita como a diversidade cultural das reduções.²⁶

Este foi o caso que envolveu a antiga redução de San Borja pois na ânsia de se estabelecer um posto de controle para as práticas guenoas, a mesma acabou servindo de posto de amparo para os referidos indígenas, e estes na sua proporção passaram a fazer parte do espaço reducional proposto, condição que equipara os *borjistas* com a antiga redução de Yapeyu, que teve de acomodar yarós e outras parcialidades com o objetivo de garantir a sua própria continuidade.²⁷

24 Este distanciamento da antiga redução de San Francisco de Borja das demais reduções orientais do rio Uruguai, foi uma questão muito lembrada pelos viajantes do século XIX, casos de Sain't Hilaire, Arsene Isabelle, Avé Lallemand.

25 Este caso abordamos em: Redução de San Francisco de Borja: a parcialidade guarani na banda oriental do rio Uruguai. In: *Revista Armazém da Cultura*. São Borja, 2008.

26 Atualmente existem muitas produções nesse sentido, contudo cabe destacar aquela que trouxe a tona tal discussão: SANTOS, Maria Cristina dos; BAPTISTA, Jean Tiago. Reduções jesuíticas e povoados de índios: controvérsias sobre a população indígena (séc. XVII-XVIII). In: *História Unisinos*, 11 (2):240-251, Maio/Agosto 2007.

27 Existem muitas coincidências entre San Borja e Yapeyu, e estas em um certo sentido estão atreladas ao processo da composição cultural que se estabeleceu nestas reduções a partir das suas fundações. Ambas se caracterizaram por terem sido as reduções mais austrais do espaço geográfico das suas alocações, no caso de San Borja como já abordamos foi a redução mais meridional da banda oriental do rio Uruguai e Yapeyu foi a mais austral da banda ocidental do mesmo, e estas condições com

Entretanto para o caso de San Borja esta composição abarcou consequências capitais, pois com o passar dos anos a mesma passou a ser reconhecida como um espaço de índios infratores. Situação que permaneceu inclusive nos anos posteriores da presença da Companhia de Jesus na América Meridional²⁸, como demonstra um trecho da carta escrita no ano de 1769 pelo então jesuíta Sigismundo Asperger.²⁹

Pues el año de 27, estando yo Cura en el Pueblo de S. Lorenzo, mis felífreses me han avisado de que los Borjistas, se habían metido en la Estancia Grande tras un arroyo en un rincón, sacando de un Rodeo Grande el ganado y pillando ô hurtando vacas., etc. Yo como ya sabidor de las cosas de los Borjistas, paa no cer de ellos enredado, me fue alla âla Estancia hasta 80 leguas lejos el Pueblo y todo â ver con mis ojos. allí los halle, aranchados como infieles [...] (grifo do religioso).³⁰

Através de uma análise mais detalhada já se sabe que o interesse de Asperger foi chamar a atenção do então Governador Francisco Bucarelli y Ursua para os assuntos em torno de um território que ainda mantinha uma certa concentração de cabeças de gados e que para o momento se encontrava em um processo de impasse entre San Borja e San Nicolás. No entanto o desfecho deste caso apresenta outras informações que o referido religioso não mencionou na sua carta e que foram posteriormente lembrados por Francisco Bruno de Zavalla da seguinte forma:

certeza foram muito utilizadas no sentido geopolítico pela Companhia de Jesus. Isto foi observado a partir de uma documentação na qual em 1769 Francisco de Zavalla se referia à Yapeyú: “*Es la puerta de esta Provincia [...]*”. A.G.N.A. Sala IX: 18-5-1. No caso de San Borja ainda não encontramos nenhuma passagem com esta entonação, no entanto é corriqueiro encontrar situações que mencionem este povo como uma redução parecida à Yapeyu no sentido político, administrativo e cultural. Isto em contrapartida da sustenção para igualarmos em algumas situações a redução borjista com a antiga redução yapeyuana. Para o caso da redução Yapeyu, ver: LEVINTON, Norberto. Las estancias de Nuestra Señora de los Reyes de Yapeyú: tenencia de la tierra por uso cotidiano, acuerdo interétnico y derecho natural (Misiones jesuíticas del Paraguay). In: *Revista Complutense de Historia de América*, vol. 31 33-51, 2005.

28 Em 1768 a Companhia de Jesus foi expulsa dos domínios hispano-americano.

29 Sigismundo Asperger foi o único jesuíta que permaneceu nas Missões depois da expulsão da Companhia de Jesus na América Meridional em 1768. A sua permanência é atribuída em alguns estudos a sua idade avançada na época. O mesmo dedicou grande parte da sua vida ao estudo de plantas e ervas medicinais. Sobre esta questão vale a pena conferir dois trabalhos: FLECK, Eliane Cristina. A morte no centro da vida – reflexos sobre a cura e a não cura nas reduções jesuíticas-guaranis (1609-1675). In: *Anais eltrônicos do V encontro da ANPLAC* – Belo Horizonte, 2000. MONTENEGRO, S.J. Pedro. *Materia médica misionera*. 1ª ed. Posadas: EdUNaM. Editorial Universitaria de la Universidad Nacional de Misiones, 2007.

30 Carta de 10/10/1769. A.G.N.A., Sala IX: 18-05-01

Señor los de este pueblo de Sⁿ Borja se quexaron q los de Sⁿ Nicolás entraban a su Estancia adonde tñenen uno Ganado alsado e q mande no executassen acerca de esto vieron algunos de aquel cabildo de Sⁿ Nicolás con esse papel que le dio a su Administrador el P^o Sigismundo Asperger, el no quise se leyesse y procure que se ajustassen como lo hisieron por escrito.³¹

Este caso que envolveu a antiga redução de San Borja, é simplismente mais uma das tantas particularidades que ficaram atribuídas em torno das suas ações, e estas na sua grande maioria se intensificaram a partir dos anos da Guerra Guaranítica, quando a mesma resolveu não apoiar a milícia indígena comandada por Sepé Tiarajú para retornar ao seu espaço de origem, ou seja, o espaço natural indígena. Muitos indígenas desta redução optaram em aceitar o processo de transmigração que o Tratado de Madri exigia, contudo uma problemática se apresenta nesta atitude, uma vez que a opção dos mesmos servia como desculpa para retornar a região das estâncias de gado; fato que foi mal interpretado por alguns personagens da época, quando passaram a ver nestas ações uma pretensa atitude de saqueamento as reduções alheias, técnica muito utilizada pelas parcialidades indígenas consideradas infieis, como por exemplo os índios guenoas.³² No entanto esta constatação não pode ser analisada de forma isolada pois no caso mencionado fica claro que a tentativa de Asperger em desconsiderar as ações borjistas possuía um motivo de interesse, ou seja: garantir a posse de um terreno com alta concentração de cabeças de gados para a antiga redução nicolaísta, situação que na sua origem já havia se estabelecido como um problema diplomático entre reduções, pois no intuito de estabelecer tal impasse a favor dos nicolaístas, o religioso acabou revelando um dos motivos que lhe levou a escrever a referida carta. Ele ainda não havia se conformado com a doação de 6.300 cabeças de gado que o então Governador Dⁿ Pedro de Ceballos, havia feito para o povo de San Borja, atitude que para o jesuíta jamais

31 Carta escrita por Francisco Bruno de Zavalla para o Governador Francisco Bucarrelly y Ursua no dia 26/11/1769. A.G.N.A., Sala IX: 18-05-01.

32 Esta constatação é algo que vem se apresentando de forma vertiginosa nas documentações que estamos analisando atualmente, e isto nos faz crer que a estância antes de ser um espaço de concentração de gado foi o centro intermediador entre a realidade infiel e o mundo convertido, pois em épocas de crise estes indígenas reduzidos acabavam retornando para o espaço das estâncias, situação que também auxilia para compreendermos os motivos pelos quais estes indígenas continuavam a manter as suas relações sociais com os povos infieis.

poderia ter acontecido, uma vez que havia ele (Asperger) pego os representantes desta redução furtando gado no ano de 1727 da sua antiga redução³³.

Asperger para esse caso acabou adotando uma técnica que foi muito dissipada na época missioneira: descrever a pretensa personalidade da redução borjista-guenoa para chamar a atenção dos seus avaliadores para alguns casos de interesse, técnica que na sua origem previa desgastar as relações sociais, administrativas e diplomáticas entre a redução exposta e as demais reduções orientais do rio Uruguai.

Considerações finais

As complexidades que envolvem os assuntos referentes ao passado missioneiro tornam-se cada vez mais um campo em expansão para aqueles que objetivam compreender um passado de passagens conturbadas. Muitos acréscimos ainda serão feitos a esta história de um final trágico, assim como muitos erros serão descobertos, em vista que a atuação do historiador é uma busca as histórias não contadas.

Compreendemos a dissimulação política e o não comprometimento borjista como resultado da sua formação étnica heterogênea, neste sentido, os casos das fugas, os saques, os ataques às estâncias lindeiras (caso de Yapeyú) e a sua inconstância como costumava lembrar Bernardo Nussdorffer, são decorrentes deste processo, portanto passíveis de explicação quando compreendemos o processo pelo qual foi implementado a realização desta redução.

Os anos de auto-governo que se instalaram nas reduções orientais do rio Uruguai foram circunstâncias onde os mais espertos “conseguiram sobreviver”, para tanto no caso de San Borja a sua condição de dissimulação não passava nada mais do que a sua formação étnica e sua alocação em um espaço de fluxo social, ou seja, o ponto de equilíbrio entre a realidade indígena e o mundo convertido.

Abreviaturas

A.G.N.A. - Archivo General de la Nación Argentina (Buenos Aires).

33 Continuação da carta de 10/10/1769. A.G.N.A. Sala IX: 18-05-01. Casos como o que foi exposto através da carta de Sigismundo Asperger foram comuns nos anos da presença da Companhia de Jesus na América Meridional e estes casos passaram a ser analisados de uma forma mais direta por alguns pesquisadores, tais como; Josefina Cargnell e Carlos Paz. Estes analisam os discursos religiosos a fim de compreender a função destas escritas, pois muitas situações eram forçadas a fim de apresentar uma realidade adversa do espaço sobreposto.



C.C.M. - Centro da Cultura Missioneira (Santo Ângelo/RS).

Referências

AVELLANEDA, Mercedes e QUARLERI, Lía. Las milicias guaraníes em el Paraguay y Río de la Plata: alcances y limitaciones (1649-1756). In: *Estudios Ibero-Americanos*. PUCRS, v. XXXIII, n. 1, p. 109-132, junho 2007.

AVÉ- LALLEMANT, Robert. *Viagem pela província do Rio Grande do Sul (1858)*. São Paulo: EDUSP, 1980.

BAPTISTA, Jean T. A visibilidade étnica nos registros coloniais: Missões Guaranis ou Missões Indígenas. In: Arno Kern; Maria Cristina dos Santos; Tau Golin. (Org.). *Povos Indígenas: coleção História Geral do Rio Grande do Sul*. 1 ed. Passo Fundo: Meritos, v. 5, p. 207-228, 2009.

BARCELOS, Artur. Os jesuítas e a ocupação do espaço platino nos séculos XVII e XVIII. In: *Revista Complutense de História de América*, 26: 93-116, 2000.

BRACCO, Diego Los errores charrúa y guenoa-minuán. In: *Jahrbuch für geschichte lateinamerikas*, n. 41, pp. 117-136, 2004.

CAMARGO, Fernando. Las relaciones luso-hispánicas en torno a las misiones orientales del Uruguay: de los origenes al Tratado de Madri, 1750. In: *Fronteras de la historia*, año/vol. 8 Ministerio de Cultura Bogotá, Colombia, pp. 217-248, 2003.

CARGNEL, Josefina Guadalupe. La escritura de la Orden en la provincia jesuítica del Paraguay. In: *XIII Jornadas Interescuelas*, Bariloche, 2009.

ESCANDÓN, Juan: História da Transmigração dos Sete Povos Orientais, Tradução do espanhol por Arnaldo Bruxel S.J. In: *Pesquisas, História*, n. 23. São Leopoldo, 1983.

FLECK, Eliane Cristina Deckman: A morte no centro da vida – reflexos sobre a cura e a não cura nas reduções jesuíticas-guaranis (1609-1675). In: *Anais eletrônicos do V encontro da ANPLAC* – Belo Horizonte, 2000.

FURLONG, Guillermo. *Misiones y sus Pueblos de Guaraníes*. Buenos Aires: Teorema, 1962.

GOLIN, Tau. *A Guerra Guaranítica: como os exércitos de Portugal e Espanha destruíram os Sete Povos dos jesuítas e índios guaranis no Rio Grande do Sul (1750-1761)*. 3ª ed. Passo Fundo: UPF, 2004.



ISABELLE, Arsene. *Viagem ao Rio Grande do Sul (1833-1834)*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983.

JARQUE, Francisco y ALTAMIRANO, Diego Francisco. *Las misiones Jesuíticas en 1687. El estado que al presente gozan las misiones de la compañía de Jesús en la provincia del Paraguay, Tucumán y Rio de La Plata*. 1ª ed. - Buenos Aires: Academia Nacional de la Historia. Estudio Preliminar de Ernesto J. A. Maeder, 2008.

KERN, Arno Alvarez. *Missões: uma utopia política*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

LEVINTON, Norberto. Guaraníes y Charrúas: una frontera exclusivista-inclusivista. De Norberto Levinton. In: *Revista de História Regional*. 14(1): 49-75, 2009.

_____. Las estancias de Nuestra Señora de los Reyes de Yapeyú: tenencia de la tierra por uso cotidiano, acuerdo interétnico y derecho natural (Misiones jesuíticas del Paraguay). In: *Revista Complutense de Historia de América*, vol. 31 33-51, 2005.

MAURER, Rodrigo; COLVERO, Ronaldo. Um caso mal resolvido: os sete povos das missões e o julgamento de 1759. In: *Revista Estudios Historicos – CDHRP*. n. 2, Agosto 2009.

MAURER, Rodrigo. Redução de San Francisco de Borja: a parcialidade guarani na banda oriental do rio Uruguai. In: *Revista Armazém da Cultura*. São Borja, 2008.

MONTENEGRO, S.J. Pedro. *Materia médica misionera*. 1ª ed. Posadas: EdUNaM. Editorial Universitaria de la Universidad Nacional de Misiones, 2007.

NEUMANN, Eduardo. A escrita dos guaranis nas reduções: usos e funções das formas textuais indígenas – século XVIII. In: *Topoi*, v.8, n.15, pp.49-79, jul.-dez. 2007.

_____. "Mientras volaban correos por los pueblos": autogoverno e práticas letradas nas missões Guaraní – século XVIII. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 93-119, jul./dez. 2004.

NOFRI, María Clarissa. Barbarie y demonización en los orígenes de un imaginario para la conversión de los indígenas de la pampa oriental (1663-1690). In: *XIII Jornadas Interescuelas*, Bariloche, 2009.

PASTELLS, Pablo. *História de La Compañía de Jesús en la Provincia del Paraguay (Argentina, Paraguay, Uruguay, Perú, Bolivia y Brasil)*. Tomos I a VIII. Madri, Libreria General de Vistoriano de Preciados, 1912.



X ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA

O BRASIL NO SUL: CRUZANDO FRONTEIRAS ENTRE O REGIONAL E O NACIONAL

26 a 30 de julho de 2010 - Santa Maria - RS

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

PAZ, Carlos. Espacio, territorio y poder indígena desde la narrativa misional jesuítica. Martín Dobrizhoffer, Florian Paucke, sus obras, la Historia y la historiografía. In: *XIII Jornadas Interescuelas*, Bariloche, 2009.

_____. Nuevos aires para la historia de los pueblos indígenas americanos. Resenha: *História Unisinos* 11(2): 289-292, Maio/Agosto 2007.

PORTO, Aurélio. *História das Missões Orientais do Uruguai*. Porto Alegre, Livraria Selbach, 1954.

RABUSKE, Artur. Cartas de índios cristãos do Paraguai, máxime dos Sete Povos, datadas de 1753.

In: *Estudos Leopoldenses*. Ano XIII, vol. 14, n.47, 1978.

SAINT-HILAIRE, August. *Viagem ao Rio Grande do Sul*. Martins Livreiro, 1997.

SANTOS, Maria Cristina dos; BAPTISTA, Jean Tiago. Reduções jesuíticas e povoados de índios: controvérsias sobre a população indígena (séc. XVII-XVIII). In: *História Unisinos*. 11(2), Maio/Agosto 2007.

SEMPÉ, Moarcí Matheus. O oitavo Povo das Missões orientais do Uruguai. In: *IV Simpósio Nacional de Estudos Missionários*, Santa Rosa, 1982.

TESCHAUER, Carlos. *História do Rio Grande do Sul dos dois primeiros séculos*. Unisinos, 2002.

WILDE, Guillermo. *Religión y poder en las misiones de guaraníes*. 1ª ed. - Buenos Aires: SB, 2009.

_____. Prestigio indígena y nobleza peninsular: la invención de linajes guaraníes en las misiones del Paraguay. Do pesquisador Guillermo Wilde. In: *Jahrbuch für geschichte lateinamerikas*, n. 43, pp. 119-146, 2006.